

COQUEIJO COSTA (*)

Serapião de Agular Torres

Conheci-o na Faculdade de Direito da Bahia.

Unificados nos mesmos sentimentos de cordialidade, observei que entre as muitas virtudes que o animavam, havia uma particularmente notável: o amor ao estudo levado aos extremos de uma obstinação.

Foi a maior voz liberal de nossa turma.

E sob a influência de graves apreensões, motivadas pela crise política e social a que assistíamos, nos Idos de 1942, **Coqueijo**, exponenciando nosso entusiasmo cívico, vanguardou a cruzada estudantil, pintando com cores carregadas de indignação as incertezas e os perigos que poderiam advir da onda brutalizante do nazismo, uma flarocção maligna da época, tentando cobrir o mundo de sombras, com a demolição da liberdade.

Era do seu feito moral atenuar as divergências e acentuar as convergências entre seus colegas, com a perspicácia que sempre o recomendou aos olhos de seus contemporâneos.

Sabia transmitir a todos que o cercavam o cavalheirismo necessário à prática de ações nobres e magnânimas.

A franqueza, contudo, exuberava em seus gestos.

Haurindo inspirações e firmando convicções nos ensinamentos de mestres como **Orlando Gomes** e **Nestor Duarte**, cujos nomes bastam para prescindir outros, **Coqueijo** levava uma intensa vida, repartida entre várias formas de ação.

Foi um pensador de largos horizontes e o seu talento justificou sua rápida ascensão.

Exerceu funções de alta essencialidade na vida pública, atingindo o seu fastígio na presidência do Tribunal Superior do Trabalho.

Escreveu vários livros sobre Direito do Trabalho e outros ramos da árvore jurídica, abrindo novas clareiras no seio da matéria, para assegurar a prática efetiva da liberdade do homem e a garantia econômica do trabalho, como conquististas de exigências justas e inquebrantáveis ao bem-estar social.

Destaque-se que por qualquer faceta que se examine a figura de **Coqueijo**, nota-se que o seu espírito era arremessado irresistivelmente ao domínio da música, a qual exercia um forte fascínio sobre a sua sensibilidade.

(*) "A Tarde", Salvador, 01.02.88, pág. 6.

Neste campo do saber, vê-se a sua supremacia na produção artística da Bahia, a qual, sem o seu valioso concurso, não teria as doces ressonâncias de um infinito bem.

Com a alma firmada na direção do futuro, meu amigo **Coqueijo** tinha o poder inapartável de transformar as suas idéias em imagem poética, elevando e enlevando os nossos corações.

Lamentavelmente, uma infecção hospitalar, resultante de uma operação reputada de baixo risco, tirou-lhe a vida, aumentando, assim, o número alarmante de pessoas vitimadas pelo descaso hospitalar, que já está tomando a espessura de escândalo nacional.

Até quando alguns hospitais vão continuar envoltos nessa atmosfera insalutar, ceifando vidas e potencializando ameaças às populações, impunemente, em flagrante desrespeito aos nossos foros de povo civilizado?